

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**IDENTIDADES VIAJEIRAS
FAMÍLIA E TRANSNACIONALISMO NO
CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA DE
MOÇAMBICANOS PARA AS MINAS DA TERRA
DO *RAND*, ÁFRICA DO SUL**

Dulce Maria Domingos Chale João Mungoi

Porto Alegre, março de 2010.

Dulce Maria Domingos Chale João Mungoi

**IDENTIDADES VIAJEIRAS
FAMÍLIA E TRANSNACIONALISMO NO
CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA DE
MOÇAMBICANOS PARA AS MINAS DA TERRA
DO *RAND*, ÁFRICA DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Antropologia Social.

Orientador: Carlos Alberto Steil

Porto Alegre, março de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Alberto Steil
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – UFRGS (Orientador)

Prof. Dr. Bernardo Lewgoy
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - UFRGS

Prof. Dr. Emerson Giumbelli
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz
Universidade Estadual de Campinas



Fonte: <http://www.suapesquisa.com/mapas/mp-africa.jpg>.

MAGAÍÇA

A manhã azul e ouro dos folhetos de propaganda
engoliu o mamparra,
entontecido do todo pela algazarra
incompreensível dos brancos da estação
e pelo resfolegar trepidante dos comboios
Tragou seus olhos redondos de pasmo,
seu coração apertado na angústia do desconhecido,
sua trouxa de farrapos
carregando a ânsia enorme, tecida
de sonhos insatisfeitos do mampara.

E um dia
O comboio voltou, arfando, arfando...
oh, nhanisse, voltou.
e com ele magaíça
de sobretudo, cachecol e meia listrada
e um ser deslocado
embrulhado em ridículo.

Às costas – ah onde te ficou a trouxa dos sonhos, Magaíça?
trazes as malas cheias do falso brilho
do resto da falsa civilização do *coumpound* do *Rand*.
e na mão,
Magaíça, atordoado ascendeu o candeeiro,
à cata de ilusões perdidas,
da mocidade e da saúde que ficaram soterradas
lá nas minas do Jone....

A mocidade e a saúde,
as ilusões perdidas
que brilharão como astros no decote de qualquer *lady*
nas noites deslumbrantes de qualquer *City*.

(Noémia de Sousa, poetisa moçambicana)

Dedico esta tese:

*A Cláudio, Cassiano e Camila, meu suporte
emocional. Vos amo!
À minha mãe e À tia Irene (in memoriam),
obrigada tia! Descansem em paz!
Ao velho Macaringue, em representação aos
mineiros e ex-mineiros moçambicanos nas minas
da terra do Rand!*

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO | 17 |
| O TRABALHO DE CAMPO E AS SUAS ETAPAS | 29 |
| CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O METÓDO | 34 |
| ESTRUTURA DA TESE | 40 |
| | |
| 1 MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL: FLUXOS MIGRATÓRIOS E ACORDOS BILATERIAS | 43 |
| 1.1 SITUANDO MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL | 43 |
| 1.1.1 Localização, População e Indicadores Socioeconômicos | 43 |
| 1.1.2 Delineando Fronteiras | 49 |
| 1.1.3 Colonização e Independências Nacionais | 52 |
| 1.1.4 Paradoxos das Relações entre os Dois Países | 55 |
| 1.2 A GUERRA CIVIL E A EMIGRAÇÃO PARA AS MINAS | 58 |
| 1.3 PERCURSOS: DAS PLANTAÇÕES DE AÇÚCAR ÀS MINAS DE CARVÃO, DIAMANTES E OURO | 60 |
| 1.4 ORDENAMENTO JURÍDICO E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO RECRUTAMENTO DOS TRABALHADORES | 66 |
| | |
| 2 A EMIGRAÇÃO COMO ALTERNATIVA OU PROJETO MIGRATÓRIO? | 79 |
| 2.1 SOBRE A INDÚSTRIA MINEIRA | 79 |
| 2.2 DELIMITANDO O UNIVERSO DE PESQUISA | 82 |
| 2.3 AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS COMO ELEMENTO DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL | 87 |
| 2.4 A DECISÃO DE PARTIR | 92 |
| 2.4.1 As Razões do Passado na Perspectiva da Literatura | 92 |
| 2.4.2 As Razões do Presente na Perspectiva dos Entrevistados | 94 |
| 2.4.2.1 Migramos por Causa da Pobreza | 94 |
| 2.4.2.2 A “Negação” da Profissão e a Ruptura Geracional | 97 |
| 2.4.2.3 A Conjuntura Política e Sociocultural | 99 |
| 2.4.2.4 A Migração como Modelo Exemplar | 102 |
| 2.5 FAMÍLIA E PROJETOS MIGRATÓRIOS | 103 |
| | |
| 3 PAPEL MEDIADOR DAS INSTITUIÇÕES E JOGO DE INTERESSES | 106 |
| 3.1 OS AGENTES ENVOLVIDOS | 106 |
| 3.2 A TEBA E O SEU FUNCIONAMENTO | 111 |
| 3.2.1 Os Serviços da TEBA e a Interação dos Atores | 112 |
| 3.2.2 As Percepções das “Injustiças” | 115 |
| 3.2.3 O Pagamento das Remessas e das Pensões | 119 |
| 3.2.4 O “Passaporte” para as Minas | 124 |
| 3.2.5 Os Contratos e as Perspectivas de Retorno | 129 |

| | |
|--|------------|
| 4 RELATOS DA VIDA NAS MINAS: ALOJAMENTOS, MEDOS E SEGREDOS | 133 |
| 4.1 OS ALOJAMENTOS: NOVOS TEMPOS, NOVAS ABORDAGENS | 133 |
| 4.1.1 Os <i>Hostels</i> como um Espaço para Transmigrantes | 133 |
| 4.1.2 Percepções sobre a Vida nos <i>Hostels</i> | 138 |
| 4.2 PERCURSOS DE UM RITO DE PASSAGEM | 142 |
| 4.3 UNDERGROUND: O MUNDO QUE NINGUÉM CONHECE | 144 |
| 4.4 SOBRE O PERIGO NAS MINAS E OS RITUAIS DE SEGURANÇA | 149 |
| 4.5 PERCEPÇÕES SOBRE A AIDS | 152 |
| 4.5.1 O Cenário e as Intervenções da TEBA | 152 |
| 4.5.2 Sexualidade e Identidade Masculina | 156 |
| 4.5.3 Reflexões sobre as Práticas Culturais “Nocivas” | 159 |
| 5 ALIANÇAS, RUPTURAS E REDES DE SOLIDARIEDADE | 164 |
| 5.1 FAMÍLIA(S) MOÇAMBICANA(S): CONCEPÇÕES GERAIS | 164 |
| 5.2 HOMEM QUE NÃO MIGRA NÁ QUER COZINHAR | 167 |
| 5.3 OS SIGNOS DE SUCESSO | 171 |
| 5.4 DA QUEBRA DOS COMPROMISSOS E TRANSFERÊNCIA DAS DÍVIDAS SOCIAIS | 177 |
| 5.5 VIUEZ E RUPTURAS: A HISTÓRIA DE FLORÊNCIA | 181 |
| 5.6 REDES DE SOLIDARIEDADE FEMININA E INTERAJUDA | 183 |
| 5.7 VIAGENS E FLUXOS | 187 |
| 5.8 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO | 190 |
| 6 NEM LÁ, NEM CÁ - XENOFOBIA, PRECONCEITO E ESTEREÓTIPOS | 193 |
| 6.1 RECLASSIFICANDO OS NACIONAIS E OS NÃO NACIONAIS | 193 |
| 6.1.1 Contexto Político na África do Sul pós-<i>Apartheid</i> | 193 |
| 6.1.2 “Etnicização” da Xenofobia | 197 |
| 6.1.3 Relatos das Vítimas de Xenofobia | 201 |
| 6.1.4 A Xenofobia entre os Mineiros | 205 |
| 6.2 OS PROBLEMAS DE REINTEGRAÇÃO NA TERRA NATAL | 207 |
| 6.2.1 De Regresso à África do Sul | 207 |
| 6.2.3 <i>Magaízas e Madjonidjonis</i> | 211 |
| 7 CONCLUSÕES | 216 |
| REFERÊNCIAS | 222 |
| ANEXOS | 230 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----|
| Mapa 1.1: Divisão administrativa de Moçambique | 44 |
| Mapa 1.2: Divisão administrativa da África do Sul | 48 |
| Tabela 1.1: Trabalhadores recrutados pela wenela para as minas da África do Sul (1970-1976) | 63 |
| Tabela 2.1: Trabalhadores moçambicanos por minas em 2005 | 81 |
| Quadro 2.1: Categorias profissionais destinadas aos trabalhadores Negros | 87 |
| Foto 1.1: Viatura transportando bens de mineiros | 51 |
| Foto 3.1: Parte exterior dos setor de pagamento da Delegação da TEBA na Cidade de Maputo | 113 |
| Foto 3.2: Cartaz informativo sobre remessas de dinheiro | 114 |
| Foto 3.3 : Câmbio do dia | 119 |
| Foto 3.4 : Mineiros conferindo os documentos para emissão dos contratos | 132 |
| Foto 4.1: Esposas de mineiros na fila de pagamentos | 163 |
| Foto 5.1: Produtos armazenados em uma das lojas do Kawena | 173 |
| Foto 5.2: Casa do Sr. Mabunda, Chipenhe, Gaza. | 176 |
| Foto 5.3: Chipenhe: entrevista com a Felismina e o vizinho, 2008 | 180 |
| Foto 5.4: Lourenço no ponto de ônibus acompanhado pelos seus familiares, XaiXai, 2009 | 189 |
| Figura 3.1: Os atores envolvidos no fluxo migratório | 110 |
| Figura 3.2: Etapa do processo das contratações | 130 |

AGRADECIMENTOS

No fim dessa importante e tão ansiada etapa da minha vida pessoal e acadêmica, gostaria de endereçar os meus sinceros agradecimentos a instituições e pessoas que tornaram possível este projeto, concretizado depois de uma longa caminhada e de grandes desafios.

Sou grata primeiramente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade e apoio financeiro que permitiu a realização dos meus estudos de Mestrado e Doutorado no Brasil.

Agradeço igualmente ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS e ao seu corpo docente, em particular, aos professores Denise Jardim e Bernardo Lewgoy, pelas valiosas contribuições durante a Qualificação. Com eles pude aprender o ofício do antropólogo e aprimorar os conhecimentos teóricos, as técnicas e as metodologias de investigação que tornaram possível esta pesquisa.

Os meus agradecimentos também vão para Rose Feijó, que sempre com eficiência e profissionalismo soube responder os meus pedidos, algumas vezes estando em Moçambique. A meus colegas de turma do Mestrado e Doutorado, pela amizade e convivência, em particular, a Vera Rodrigues, minha companheira lutadora e batalhadora, que me propôs ver o Brasil com um novo olhar, à Lúcia Scalco e ao Subuhana, pela força e apoio moral.

Aos colegas da Agência Islandesa de Desenvolvimento Internacional (ICEIDA) em Moçambique, em particular a Jóhann Pálsson, ex-Diretor Residente, pela confiança e oportunidade de conciliar minha vida profissional e estudantil.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

